

# **ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA PARCERIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NA CANTINA DO MÓDULO I**

**Angélica Correia Lopes<sup>1</sup>; José Raimundo Oliveira Lima<sup>2</sup>.**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [angelica.correia13@hotmail.com](mailto:angelica.correia13@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [zeraimundo@uefs.br](mailto:zeraimundo@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar; Economia Popular e Solidária; Cantina Solidária.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (PIEPS/UEFS) foi criado formalmente em 2008 numa proposta de interdisciplinaridade tornando-se um Programa de Extensão de caráter contínuo articulando com um Projeto de Pesquisa no mesmo espaço com os mesmos sujeitos. Essas atividades de pesquisa e extensão desenvolvem ações pautadas nas vertentes da economia popular e solidária.

Desta forma, a economia popular e solidária assume papel importante na transformação de sujeitos, que buscam nessa “outra economia”, conforme discute LIMA (2016), uma forma de geração de trabalho e renda, exercida de forma coletiva e que não visa apenas à lucratividade, mas um conjunto de aspectos que estabeleçam uma relação estreita entre trabalho e qualidade de vida, ambos como peças importantes neste processo viabilizando as relações entre o modo de consumir, pensar e agir do ser humano.

Atualmente a Incubadora acompanha quatro iniciativas que passam pelo processo de incubação, sendo que duas delas desenvolvem suas ações econômicas nos espaços das cantinas (módulo I e VII), cedidas pela universidade à incubadora como espaço pedagógico para realização do projeto Cantina Solidária, tendo como principal objetivo fornecer produtos alimentícios levando em consideração o contexto sociocultural no qual estão inseridos contribuindo com o desenvolvimento local do município de Feira de Santana.

O projeto Cantina Solidária I- é o primeiro projeto vigente, composto pelo Grupo Companheiras de Mãos Solidárias (Coopermasol), organizado por um grupo de mulheres oriundas de um bairro periférico do centro urbano de Feira de Santana. O grupo encontra - se no período de desincubação e prestes a se formalizar.

O projeto Cantina Solidária III- encontra-se em seu primeiro ano de vigência, é formado pelo Grupo Sabores do Quilombo, em sua maioria mulheres, oriundas da zona rural de um distrito de Feira de Santana, remanescentes de uma comunidade quilombola, que, além de priorizar elementos regionais e culturais na produção dos alimentos comercializados nos espaços da cantina, tem como seus fornecedores de matéria-prima, os próprios agricultores da comunidade, fortalecendo a rede de produção e comercialização local.

A integração da agricultura familiar com a economia solidária é uma estratégia de distribuição de recursos e de poder, essencial para um desenvolvimento sustentável e mais saudável, fortalecendo a relação campo/cidade, em termos econômicos, sociais e principalmente no que diz respeito aos aspectos culturais.

Diante do consumo de alimentos, em sua maioria industrializada, por que não adotar nas cantinas solidárias, uma composição de alimentos mais naturais para os seus frequentadores? Por que não articular/convidar fornecedores de alimentos provenientes da agricultura familiar para a produção de lanches e outros produtos?

-Sendo assim, faz-se necessário a investigação e levantamento de informações dos dados pertinentes a este processo seletivo ressaltando-se, mais especificamente, a discussão de uma integração existente entre a agricultura familiar e a economia popular e solidária, a partir da produção de uma alimentação mais saudável no grupo das cantinas solidárias dentro do Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O presente trabalho faz uma abordagem da execução do plano de pesquisa em iniciação científica durante o ano de 2015/2016 trazendo uma abordagem do período de agosto de 2015 até julho de 2016, organizado em: materiais e métodos pesquisa; sendo considerado apenas para estudo apenas o Projeto Cantina Solidária III, buscando a formação de Redes para produção e comercialização, conforme ressalta Mance (2002); resultados e discussões e as considerações finais.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Para a execução da pesquisa adotou-se a metodologia da Pesquisa Participante, a mesma que já vem sendo aplicada pelo PIEPS/UEFS, que, de acordo com Brandão (1999), pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho, ainda que com situações e tarefas diferentes.

A pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico, que forneceu um suporte teórico; sobre a temática abordada, onde foram efetuadas leituras de autores como: Singer (2002), Brandão (1999), Lima (2011), Lima (2016) e entre outros, além de uma complementação teórica fornecida através de discussões do Grupo de Estudos e Pesquisa em Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (Geposdel).

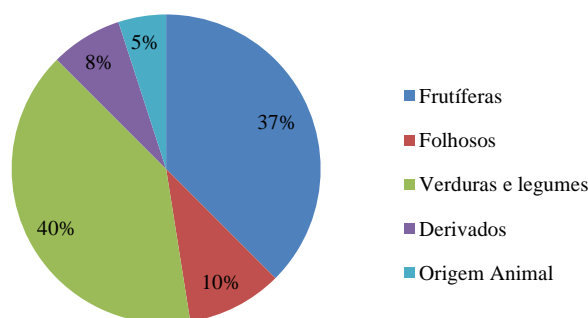
Neste contexto, o trabalho baseou-se em um levantamento para diagnosticar outras potencialidades em nível de produção, que possivelmente poderia contribuir para o abastecimento das Cantinas do Módulo I e VII localizadas no Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Na sequência, observou-se no que diz respeito à seleção de produtos que atendem a demanda das cantinas, bem como o perfil das iniciativas de economia popular e solidária. Nessa fase, buscou-se, através de observação e diálogo com os sujeitos envolvidos, a relação de produtos utilizados para a produção de alimentos, lanches e outros no espaço da cantina. Com efeito, procurou-se articular um encontro entre os grupos envolvidos a partir dos resultados obtidos, promovendo desta forma a popularização e divulgação de alimentos oriundos da agricultura familiar no grupo das cantinas, bem como na comunidade universitária na perspectiva da articulação de redes sócio-produtiva.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Dentro do levantamento realizado no Distrito de Tiquaruçu, encontraram-se dois potenciais grupos: (Associação Comunitária Viver para Servir e Mulheres da Associação Comunitária Rural de Vila Feliz); como possíveis de fornecedores de frutas.

A partir das observações realizadas nos Espaços das Cantinas Solidárias I e III (Cantina do módulo VII e Cantina do módulo I), foi possível analisar um leque de produtos locais utilizados nos projetos Cantina Solidária I e III de maneira articulada entre produção rural e consumo nas iniciativas de economia popular e solidária, evitando-se o atravessador que aumenta os preços e retira melhores ganhos do produtor direto, bem como encarece o produto para o consumidor final.

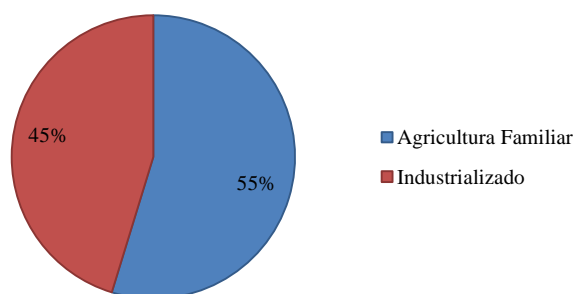
Os dados observados são apontados abaixo na Figura 1:



**Figura 1:** Produtos da Agricultura Familiar nas Cantinas Solidárias I e III.

De acordo com a figura 1, foi feita a distribuição de produtos oriundos da Agricultura Familiar em cinco categorias: verduras e legumes; frutíferas; folhosos; derivados e produtos de origem animal, respectivamente. Nota-se que 40% dos produtos da agricultura familiar estão relacionados ao uso de verduras e legumes, destacando principalmente o aipim e a batata-doce na composição de alimentos de característica regional que entram no cardápio do café da manhã, alguns pratos do almoço, como ensopado e na janta; no caso do aipim, podendo compor o café da manhã, almoço e janta. As frutíferas representam 37%, com destaque para as frutas locais como: caju, umbu e outras que apesar de não serem nativas, são bastante consumidas de forma *in-natura* e também de sucos e derivados como, por exemplo: acerola, tamarindo, seriguela, cajá, maracujá e manga. Os folhosos representam 10%, tendo destaque para: alface, coentro, cebolinha e couve-flor. Os derivados representam cerca de 8%, destacando a farinha de mandioca, e a goma para a tapioca. Por fim, os produtos de origem animal representam cerca de 5% destacando-se ovos e leite, que são matérias-primas presente na maioria dos frios, alguns pratos como cuscuz com ovo e /ou cuscuz com ovo e josefina; e aipim com ovo e/ou aipim com ovo e josefina.

Na figura 2<sup>1</sup>, faz-se uma comparação entre a quantidade de produtos/insumos adquiridos pela agricultura familiar e produtos industrializados na Cantina Solidária III:



**Figura 2:** Origem da aquisição dos produtos/insumos da Cantina Solidária III

Conforme, mostrado na figura acima, a aquisição de produtos ou matéria-prima que compõem o cardápio da Cantina Solidária III oriundos da agricultura familiar chega a representar um valor de 10% a mais (55%) da quantidade dos produtos oriundos da indústria,

<sup>1</sup> Para efeito de estudos, foi considerado apenas a Cantina Solidária III, já que a Cantina Solidária I apresenta a maioria das compras dos seus produtos/insumos no Centro de Abastecimento ou em Supermercados ao contrário do que acontece com a Cantina Solidária III, que além de realizar compras no Centro de Abastecimento, Supermercados também adquirem produtos na sua comunidade.

com aproximadamente cerca de 45%. Isso mostra a importância no processo de incubação, que prima pela articulação entre a economia popular e solidária e desenvolvimento local, desenvolvido pela equipe da IEPS, a qual em seu processo educativo junto às iniciativas incubadas se preocupa em valorizar os aspectos locais, sobretudo as relações construídas ao longo da história dos envolvidos, sejam elas comerciais ou não. São essas relações, portanto, entre outros elementos, promotoras do desenvolvimento local, bem como de seus desdobramentos, o que envolve fortalecimento do homem no campo, através de mais uma geração de renda, não se limitando exclusivamente às feiras livres, e fortalecimento da relação economia solidária e agricultura familiar, tendo o agricultor não apenas como fornecedor de matéria-prima/produtos, mas como parte integrante do processo de comercialização de alimentos nos espaços das cantinas.

Alguns produtos apesar de ocorrer o seu fornecimento dentro da comunidade ou distrito precisam ser adquiridos fora como, por exemplo: aipim, amendoim, castanha-de-caju, feijão, feijão fradinho, pois não apresentam fornecimento em determinadas épocas do ano e outros como, por exemplo: leite e ovos são produzidos em quantidade insuficiente e precisam também da sua aquisição fora, já que são produtos indispensáveis na composição do cardápio proposto pelo grupo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de rede nos espaços das Cantinas Solidárias é um processo lento e que busca a integração entre campo e cidade, com fortalecimento da relação entre economia solidária e agricultura familiar, cujas ações não estão isoladas podendo ser observado através do trabalho associado, de uma forma que o agricultor sinta-se como parte integrante da comercialização, e não apenas mais um fornecedor de produtos/matéria-prima.

Desta forma, a diversificação de fornecedores garante aos integrantes das Cantinas Solidárias um fortalecimento da agricultura familiar e um estímulo para que o homem do campo não venha desistir das suas atividades, bem como oferece opções de escolha, garantindo que todos/todas envolvidos no processo de comercialização sejam beneficiados. Para isso, o processo de rodízio entre os fornecedores seria uma boa opção para que se garanta a participação diversificada desses agricultores, de forma que uma vez montada a rede, tomaria-se o cuidado para que não houvesse a formação de monopólios entre os agricultores fornecedores, assim outros agricultores também teriam a oportunidade de oferecer seus produtos/matéria-prima e todos participariam da rede de comercialização.

Portanto, conforme mencionado nos objetivos, buscou-se mostrar a identificação de novas potencialidades no Distrito de Tiquaruçu e Lagoa Grande, discutiu-se e vem se divulgando produtos orgânicos e da agricultura familiar no espaço das Cantinas Solidárias I e III da UEFS articulados pela economia popular e solidária e promovendo-se a formação da rede na UEFS, mostrando-se que esta economia pode ser estratégia para o desenvolvimento local solidário, pois promove uma integração, de certa forma, potencial com a agricultura familiar a partir da produção de uma alimentação mais saudável nos grupos rurais e das cantinas para a comunidade universitária.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LIMA, J.R.O. Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. *Revista Outra Economia*. Nº 18, v.10, p.3-17 - 2016.

LIMA, J. R. O. A Economia Popular e Solidária como possibilidade de Política Pública capaz de contribuir para o Desenvolvimento Local Sustentável. In: **XI CONGRESSO LUSOAFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: Diversidades e Desigualdades**, 2011, Salvador. XI Congresso Luso-Afro-brasileiro de Ciências Sociais. Salvador-BA: UFBA, 2011. V.1. P.1 – 1.

MANCE, Euclides A. **Redes de colaboração solidária, aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOTTA, Eugênia. Economia Solidária e Agricultura Familiar uma integração necessária. Revista Democracia Viva. Nº. 35, p 80-84, jun. 2007.

IEPS/UEFS **Projeto Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, Bahia, 2008.

IEPS/UEFS **Projeto Cantina Solidária I**. Feira de Santana, Bahia, 2012.

IEPS/UEFS. **Projeto Cantina Solidária III**. Feira de Santana, Bahia, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002